

Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Aleitamento Materno Dos Pacientes Do Setor De Puericultura De Um Hospital Universitário

Autores: CLARISSA GIOVANA LUNA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JOANA ROSA URBANO SOUSA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JESSICA PAULA BENITEZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), LUAN HENRIQUE MARCOLINO DIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JOÃO VICTOR BEZERRA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), MARÍLIA DENISE SARAIVA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Resumo: INTRODUÇÃO: De acordo com o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil do Ministério da Saúde (MS), os índices de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) têm melhorado no Brasil. OBJETIVO: Esta pesquisa tem como objetivo delinear o perfil de aleitamento materno de pacientes atendidos em um setor de puericultura de um hospital universitário. MÉTODOS: É um estudo de caráter observacional, descritivo, transversal e de análise quantitativa. A amostra foi de 115 pacientes, composta por crianças entre 0 à 12 meses de vida assistidas pelo serviço puericultura em um período de seis meses de coleta. Os dados foram adquiridos através de questionário aplicado aos pais do lactente na plataforma Google Forms e estudados pela ferramenta Excel. Foram analisadas as variáveis categóricas: “quanto tempo de aleitamento materno exclusivo a criança teve” e “qual o tipo de aleitamento no momento da transição alimentar”. RESULTADOS: Dos 115 pacientes, 3,5% não tiveram nenhum tempo de AME, 18,3% tiveram entre 1 e 2 meses, 23,5% entre 3 e 4 meses, 3,5% tiveram 5 meses e 33% foram nutridos durante 6 meses por AME. Da amostra ainda foram cadastrados 2,6% dos pacientes com 7 meses ou mais de AME e 15,6% ainda em AME no momento da coleta. O aleitamento materno complementado foi o tipo de aleitamento mais prevalente no momento da introdução alimentar (IA), em 40,9% dos pacientes, seguido do AME em 39,1%, aleitamento materno misto ou parcial em 16,5% e aleitamento materno predominante em 3,5%. CONCLUSÃO: É possível concluir que 35,6% tiveram no mínimo 6 meses de AME e 15,6% ainda estavam em AME durante a pesquisa, totalizando 51,2% da amostra, ou seja, 48,8% dos pacientes não tiveram o tempo mínimo recomendado pelo MS e esses dados refletem no tipo de aleitamento materno presente no momento da IA, predominando o aleitamento materno complementado.